

Banco já vê derrota de Serra

eleições presidenciais

JP Morgan recomenda redução de investimento na Bovespa. Dólar e risco-Brasil sobem

SÔNIA ARARIPE

Os resultados que sairão das urnas nas próximas eleições de outubro voltaram a abalar o mercado financeiro brasileiro. Ontem, relatório do JP Morgan, um dos principais bancos americanos de investimento, alertou para a possibilidade de o candidato do PSDB, José Serra, não vencer as eleições. Foi a primeira vez que um banco estrangeiro, publicamente, admitiu a possibilidade de o candidato tucano perder a disputa presidencial. A carteira de ações da Bolsa de Valores de São Paulo foi rebaixada, indicando que essa pode ser uma boa hora para deixar de investir no Brasil e trocar o país, por exemplo, pelo Chile.

A intervenção no fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil também ajudou a aumentar o clima de tensão no mercado financeiro. O dólar fechou na maior cotação do ano, de R\$ 2,536 (alta de 0,79%), a bolsa caiu 1,57% e o risco Brasil (que serve de parâmetro para investidores estrangeiros) voltou a subir fortemente, terminando a 1.006 pontos. Na sexta-feira, o risco havia terminado a 984 pontos. Hoje, só a Argentina, Nigéria e Equador têm risco pior do que o Brasil.

“A taxa de intenção de voto e a queda da rejeição de Lula nas recentes pesquisas eleitorais têm sido consistentemente mais fortes do que esperávamos”, informou, no relatório, o estrategista-chefe de

bolsas para mercados emergentes do banco JP Morgan, Carlos Asilis. O relatório também alerta para o empobrecimento dos brasileiros, aumento do desemprego e da inflação assim como o impacto disso nas empresas.

Asilis prevê que a taxa de juros deve voltar a ser reduzida pelo governo em breve e que a candidatura de Serra possa até melhorar com a campanha na televisão. Mesmo assim, o analista do JP Morgan avaliou que esses acontecimentos não deverão reverter a fraca performance do candidato tucano à Presidência da República.

“Há muito mais especulação do que diagnóstico político

co”, avaliou o cientista político Walder de Góes. Ele lembrou que as últimas pesquisas eleitorais foram contraditórias: uma mostrou José Serra em alta e outra em queda.

Para o economista Fernando Pinto Ferreira, da consultoria Global Invest, é preciso prestar atenção na avaliação técnica desses relatórios internacionais. “Há um forte componente político. Mas não

é só isso. É inegável que a economia brasileira tem problemas, como a vulnerabilidade externa e a dívida gigantesca. Os bancos estrangeiros, naturalmente, podem alertar seus clientes para esses riscos”, observou Ferreira.

“Intenção de voto em Lula tem sido mais forte do que esperávamos”

JORNAL DO BRASIL

04 JUN 2002